



Igrejas podem fazer o campo reflorir

Apesar do crescimento da população urbana brasileira ter alcançado índices bastante altos nos últimos 50 anos, milhões de pessoas permanecem no campo, enfrentando adversidades que incluem desde a desnutrição e epidemias até a escravidão, sem falar nos sem-terra e sua luta por um pedaço de chão.

As igrejas, que surgiram num contexto marcado pela vida rural ou da cidade pequena, têm, hoje, preferido sua ação na grandes cidades. O que as igrejas podem oferecer àquela população? Como lidam com a herança de sua origem rural? CONTEXTO PASTORAL oferece contribuições para essa reflexão e traz testemunhos dos que têm privilegiado esse espaço de atuação.

Alternativas para a unidade

Os desafios para o movimento ecumênico mundial, o perigo do denominacionalismo e a tarefa teológica no mundo de hoje são os temas abordados pelo ex-secretário geral do Conselho Mundial de Igrejas Philip Potter, em sua primeira visita ao Brasil.

ENTREVISTA — Página 3

A legalização do aborto vista do caleidoscópio social

Em entrevista à revista "Veja" a teóloga católica Ivone Gebara discorreu sobre um tema polêmico: a legalização do aborto. Em vista de reações de apoio e repúdio, a teóloga aprofunda o tema com um artigo.

IDÉIAS — Página 9

Para celebrar o Natal

CONTEXTO PASTORAL oferece neste número recursos para uma celebração ecumênica no Natal, preparados pelo pastor José Rubens Jardimino.

LITURGIA — Página 12



Pastoral rural: refazer o caminho percorrido?

As transformações por que passou o Brasil, nos últimos 30 anos, de vários pontos de vista foram radicais. A sociedade cresceu e se moveu em direção aos grandes centros urbanos, que têm que se defrontar com problemas de contornos complexos.

Há também uma população que vive naquilo que ainda se chama de "rural", mesmo sem grandes certezas quanto ao uso do termo "rural" para designar esses contingentes humanos no País —principalmente porque o termo deve-se a oposições entre moderno e atrasado. A existência de tal população com características não mais tradicionais, porém em diálogo com suas tradições, e a convivência das mais díspares formas de vida no não-urbano (trabalho escravo, assalariados no campo, povos indígenas...), seus conflitos e cotidiano são um desafio à atualização pastoral das igrejas e de quem queira comprometer-se com o serviço a ela.

Da parte das igrejas, as mudanças no Brasil, em muitos casos ensejam paradoxos. É o caso de heranças de estruturas e ritmo de trabalho que tiveram em sua origem comunidades rurais como referência, cuja repetição pura e simples não atende aos anseios da população da cidade. Até a própria população, hoje "rural", não tem um perfil de isolamento da cultura chamada urbana, muito menos é hegemônica no conjunto do País. Afinal que igreja atende às expectativas dessa população? Que desafios se apresentam nos vários campos práticos levantados por aqueles que vêm enfrentando o compromisso com o trabalho "rural"?

Reconhecer a transitoriedade de nossas propostas se tornou um imperativo para os anos de 1990, mesmo para aqueles que não se vêem na provisoriedade, pois o fim de século é desestruturante para as práticas que se cristalizam. Opor os modelos eclesiológicos, compará-los, verificar-lhes a eficácia missionária é, por exemplo, um imperativo de enfrentamento.

No Brasil dos shoppings, falar de "rural" não é um contra-senso. A diversidade que se desenha em meio à sociedade inclui essa formulação e muitas outras. É preciso maturidade para seguir essa reflexão complexa a qual CONTEXTO PASTORAL procura estimular nesta edição.

Ainda, num momento em que fica evidente o descarte, pelo sistema hegemônico, da simbologia cristã para se justificar (confira se os símbolos cristãos são necessários para o marketing deste Natal), aos cristãos reflexões como pastoral no meio rural, e bíblicas como as que estão no Suplemento DEBATE se fazem necessárias. Necessidade de uma minoria eticamente teimosa e comprometida com os valores do Evangelho.

CARTAS

Escreva para CEBEP – Rua Rosa de Gusmão, 543 – 13073-120, Campinas/SP ou CEDI – Rua Santo Amaro, 129 – 22211-230, Rio de Janeiro/RJ.

Nós, líderes estudantis desta Unidade de Ensino Superior, vimos até vocês pedir maiores informações sobre este preciosíssimo instrumento de estudo e pesquisa e de como devemos proceder para fazermos as devidas assinaturas do referido periódico.

A necessidade do uso deste periódico se dá justamente pelo fato de vocês usarem uma linguagem acessível a todos e trazerem a essência básica da verdade, fazerem uma boa imprensa por meio do ato de anunciar e denunciar os fatos principais da triste realidade de maneira crítica e coesa.

Nós poderemos também ajudar vocês no que diz respeito à escolha de temas a serem discutidos, já que a nossa realidade é extremamente difícil, devido aos abusos e desmandos das nossas "lideranças" políticas.

Finalizando, aguardamos vossas respostas, para que possamos realmente estruturar e iniciar de maneira clara e objetiva o processo de conscientização da nossa comunidade universitária.

Que o Senhor nosso Deus possa abençoar-lhes pelo excelente trabalho produzido e que as nossas lutas pela construção de uma sociedade justa e fraterna possa realmente alcançar êxito.

Diretório Acadêmico Honestino Guimarães
Unidade de Estudos de Educação de Imperatriz
Universidade Estadual do Maranhão

Aos leitores do jornal CONTEXTO PASTORAL

NATAL

A festa cristã disseminou-se em nosso mundo habitado, seja porque era mais uma festa, seja porque era data significativa aos crentes,

E a festa gerou símbolos.

Uns tinham a ver com sofrimento:

neve – frio,
estrebaria – pobreza,
matança – violência.

Outros tinham a ver com a vida:

pinheiro – eterno – verde,
anjos – presença – divina,
magos – dedicação – oferta.

E muitos se apossaram da festa e dos símbolos a fim de redescobrir o fraterno, recriar a esperança, recuperar o sentido da vida, ou, cinicamente, para camuflar disparidades. E houve os que, sempre natalinos, renovaram a carícia dos beijos, a acolhida dos abraços, a comunhão dos que se amam sem ter jamais deixado de se amar.

Uma festa assim, continuamente festa, foi o que buscamos, nós do CEDI, nestes anos: acariciar, acolher, comungar. E continuamos...

Por isso, a vocês, (leitores) colegas: beijos, abraços, boa-festa de um Natal que "natalize" 1994.

Centro Ecumênico de Documentação e Informação

Isaías Carlos Cunha



CONTEXTO PASTORAL

Publicação bimestral do
Centro Evangélico
Brasileiro de Estudos
Pastorais – CEBEP
(Rua Rosa de Gusmão, 543
– 13073-120, Campinas/SP.
Tel. e fax 0192-41-1459) e
do Centro Ecumênico de
Documentação e
Informação – CEDI
(Rua Santo Amaro, 129 –
22211-230, Rio de
Janeiro/RJ.
Tel. 021-224-6713 e
fax 021-221-3016)

Editores
Luiz Carlos Ramos
Magali do Nascimento Cunha

Editores assistentes
Carlos Cunha
Paulo Roberto Salles Garcia
(MTb 18.481)

Diagramação
Anita Slade

Fotolito e Impressão
Tipológica Comunicação
Integrada

Conselho editorial
José Bittencourt Filho
Marcos Alves da Silva
Paulo Roberto Rodrigues
Rafael Soares de Oliveira

Tiragem
10 mil exemplares

Preço do exemplar avulso
CR\$ 100,00

Assinatura anual
CR\$ 1.000,00

Assinatura de apoio
CR\$ 1.200,00

Exterior
US\$ 15,00

Os artigos assinados não
refletem necessariamente
a opinião do jornal.

Fique por dentro do CONTEXTO PASTORAL

Um jornal-painel a serviço da pastoral e dos cristãos pela paz e justiça. Uma publicação conjunta do Centro Evangélico Brasileiro de Estudos Pastorais (CEBEP) e do Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI).

Assinatura anual: CR\$ 1.000,00
Assinatura de apoio: CR\$ 1.200,00
Exterior: US\$ 15,00
Número avulso: CR\$ 100,00

Os pedidos de assinatura, acompanhados com cheque nominal para o Centro Evangélico Brasileiro de Estudos Pastorais (CEBEP), devem ser enviados para: Jornal Contexto Pastoral – Rua Rosa de Gusmão, 543, Jardim Guanabara, 13073-120, Campinas/SP.

